

# Professor faz livro com alunos e ganha prêmio

*Trabalho sobre a industrialização teve apoio de curso de inglês e de sindicatos*

**O**s alunos da 7.<sup>a</sup> série do professor de geografia Carlos Roberto Barbosa, na Escola Estadual Professor José Liberatti, em Osasco, na Grande São Paulo, não estavam muito interessados nas aulas sobre Revolução Industrial. Carlos tirou-os, então, da sala de aula. Começou exibindo o filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin. Passou para a canção *Fábrica*, de Renato Russo. Os alunos mudaram de idéia.

O professor levou os estudantes para entrevistar operários. Deu certo. O projeto já contava com 30 alunos. Montou, com dinheiro próprio, uma exposição-fotográfica feita pelos estudantes, que, depois de pronta, não conseguiu atrair a atenção da comunidade: a mostra só foi visitada por 20 pessoas.

**Fotografias** – Ano passado, ele ampliou o projeto para todas as turmas da 7.<sup>a</sup> série: 300 alunos. Recomeçou com o filme de Chaplin, promoveu novas audições da canção de Renato Russo e fez estudos de interpretação de texto com a letra. Montou um projeto barato – R\$ 3,00 por aluno.

Os estudantes começaram a fotografar o dia-a-dia das indústrias, como acidentes do trabalho e conseqüências sociais da industrialização em Osasco: subemprego, trabalho infantil, populações de rua, violência e outros temas correlatos, como transporte coletivo.

Para revelar as fotos e montar a exposição, Carlos fez parcerias e conseguiu apoio de um curso de inglês e de sindicatos. Nos primeiros dois dias da mostra, 2 mil pessoas visitaram a Biblioteca Monteiro Lobato.

Há uma semana, foi lançado o livro editado por Carlos e seus ex-alunos, contando o processo de montagem da exposição e da descoberta da rotina dos operários. São 72 páginas com fotografias e textos produzidos pelos estudantes. Para não atrasar o lançamento do livro, os alunos foram à escola escrever os textos nas férias.

Carlos é um dos 19 professores brasileiros ganhadores do Prêmio Professor Nota 10. Receberá R\$ 10 mil, um microcomputador e 25 livros. Hoje, ele leciona somente em escola particular. “Semana passada dei aula a partir do livro produzido pelos meninos da escola pública. Não é maravilhoso?” Carlos foi dispensado da rede pública porque era professor temporário. (G.A.)